

# INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

---

Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento  
Instituto de Economia Agrícola

ISSN 0100-4409

---

Inf. Econ.

São Paulo

v. 11

nº 9

p. 1 - 56

Set. 1981

---

# INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Boletim Mensal do Instituto de Economia Agrícola

VOL.11

No 9

SETEMBRO 1981

## 7 SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

### ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

- 19 Preços Médios Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
- 25 Preços Médios de Pescado, Recebidos pelos Armadores da Pesca, no Estado de São Paulo
- 26 Preços Médios Recebidos pelos Fruticultores, Estado de São Paulo
- 28 Preços Médios de Venda no Mercado Atacadista, Cidade de São Paulo
- 30 Preços Médios Mensais no Varejo na Cidade de São Paulo
- 38 Cesta de Mercado - Cidade de São Paulo
- 39 Preços Pagos pela Agricultura, Cidade de São Paulo
- 42 Índices Mensais de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo
- 44 Proporção da Participação dos Produtos no Índice Mensal de Preços Recebidos pelos Agricultores e sua Variação Relativa ao Mês Anterior, Estado de São Paulo
- 45 Índices Mensais de Preços Pagos pela Agricultura Paulista
- 47 Variação Percentual dos Índices de Preços Recebidos e Pagos na Agricultura Paulista
- 48 Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo
- 49 Café - Pagamento de Colheita, Junho de 1981
- 50 Pagamento da Colheita de Cana, Junho de 1981
- 51 Aluguel de Pasto - Junho de 1981
- 52 Valor de Terra Nua no Estado de São Paulo, Junho de 1981
- 54 Distribuição Percentual de Crédito Rural em São Paulo
- 55 Exportação pelo Porto de Santos
- 56 Dados Climáticos do Estado de São Paulo

# INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

## Corpo Técnico do IEA

**Diretor Geral:** Natanael Miranda dos Anjos

### ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

Antonio Ambrosio Amaro, Afonso Negri Neto, Claus Floriano Trench de Freitas, Constantino Carneiro Fraga, Oscar José Thomazini Etori, Paul Frans Bemelmans, Paulo Edgard Nascimento de Toledo, Persio de Carvalho Junqueira, Samira Aoun, Sebastião Nogueira Junior

### DIVISÃO DE LEVANTAMENTO E ANÁLISES ESTATÍSTICAS

**Diretor:** Fernando Antonio de Almeida Séver

Abel Ciro Minniti Igreja, Ana Maria Montragio Pires de Camargo, Denise Viani Caser, Elizabeth Alves, Ismar Florencio Pereira, José Carlos Gomes dos Reis Filho, José Roberto Vicente, Laura Olitta de Souza Barros, Luiz Henrique de Oliveira Piva, Manuel Joaquim Martins Falcão, Maria Carlota Meloni, Maria de Fátima Packer, Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi, Maura Maria Demetrio Santiago, Milton Nogueira de Camargo, Rosa Maria Pescarin Pellegrini, Waldemar Pires de Camargo Filho

### DIVISÃO DE COMERCIALIZAÇÃO

**Diretor:** Mauro de Souza Barros

Alfredo Tsunehiro, Ana Maria Futino, Antonio José Braga do Carmo, Célia Regina R.P. Tavares Ferreira, Cíotilde Cantos, Domingos Desgualdo Netto, Eloisa Elena Bortoleto, Everton Ramos de Lins, Flávio Condé de Carvalho, José Luiz T. Marques Vieira, José Roberto da Silva, Lidia Hatue Ueno, Marina Brasil Rocha, Maria de Lourdes do Canto Arruda, Marisa Zerbetto, Marisilda Nabhan, Michael David Holzhacker, Nelson Giulietti, Nilce da Penha Migueles Panzutti, Paulo Augusto Wiesel, Roxana Maria Moraru Topel, Sylvia Regina Hellmeister, Vitoria da Silva Pereira Biller, Yuly Ivete Miazaki de Toledo

### DIVISÃO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO

**Diretor:** Nelson Batista Martin

Alceu de Arruda Veiga Filho, Ana Elisa Brito Garcia, Elcio Umberto Gatti, Gabriel Luiz Seraphico Peixoto da Silva, José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira, José Sebastião de Lima, Luiz Carlos Asséf, Malimíria Norico Otani, Maria Auxiliadora de Carvalho, Maria Elisa Benetton Junqueira, Nelson Kazaki Toyama, Regina Junko Yoshii, Sergio Gomes Vassimon, Sonia Martins Giordano

### DIVISÃO DE ECONOMIA DA PRODUÇÃO

**Diretor:** Minoru Matsunaga

Arthur Antonio Ghilardi, Cesar Roberto Leite da Silva, Daniel Ribeiro Junior, Denyse Chabaribery, Eduardo Pires Castanho Filho, Hiroshige Okawa, Ikuyō Kiyuna, José Eduardo Rodrigues Veiga, José Roberto Viana de Camargo, Maristela Simões do Carmo, Nilda Tereza Cardoso de Mello, Richard Domingues Dulley, Roberto de Assumpção, Selma do Paço Bignarde, Silvia Toledo Arruda, Valquiria da Silva, Zuleima Alleoni Pires de Souza Santos

### DIVISÃO DE APOIO À PESQUISA

**Diretor:** Francisco Alberto Pino

Antônio Augusto Botelho Junqueira, Antonio Roger Mazzei, Celuta Moreira Cesar Machado, Devancyr Aparecido Romão, Julio Humberto Jimenez Ossio, Luiz Carlos Miranda, Maria de Lourdes Barros Camargo

### SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

**Diretor:** Aguri Sawatani

Cleusa Batista Pastori, Fátima Maria Martins Saldanha Faria, Gabriella Menni Ferreri, Maria Luiza Alexandre Peão, Maria Rodrigues

### COMISSÃO EDITORIAL

**Coordenador:** Ismar Florencio Pereira

Antônio Augusto Botelho Junqueira, Sebastião Nogueira Junior, José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira, José Roberto Viana de Camargo, José Roberto Vicente, Yuly Ivete Miazaki de Toledo

**Bibliografia:** Maria Luiza Alexandre Peão

Instituto de Economia Agrícola (IEA)

Av. Miguel Estéfano, 3900 - 04301, São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114 - 01000, São Paulo, SP

Telefone: (011) 276-9266

Telex: (011) 34067 - SAGR-BR e (011) 22484 - DNSC-BR

Impresso no Setor Gráfico do IEA, com a colaboração técnica e financeira do Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café.





SITUAÇÃO  
DA AGRICULTURA

---

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

---

### DESEMPENHO DO SETOR AGRÍCOLA EM 1980: UMA CORRIGENDA (1)

#### Valor da Produção

A Agricultura Paulista, através das estimativas de preço e produção de seus principais produtos referentes à safra 1979/80, apresenta um decréscimo no valor bruto da produção, em relação a 1978/79, de 5,4% em valores reais (quadro 1). Excluindo-se o café, tem-se um acréscimo de 1,1%. Tomando-se em conta somente a variação quantitativa da produção entre 1978/79 e 1979/80, a agricultura paulista cresce 3,1%; sem o café, tem-se uma taxa de 7,90%.

Os produtos vegetais, em número de 20, apresentam entre esses dois anos uma queda real de 2,8%. Subtraindo-se o café, esses mesmos produtos crescem 9,3%. Os seis produtos animais deverão experimentar uma queda de 10,6% em seu valor real, em relação a 1978/79.

Globalmente, o valor da produção agrícola está avaliado em mais de Cr\$273,7 bilhões, 91,0% acima do observado em 1978/79. Os produtos vegetais responderam por 68,7% desse total, e os produtos animais pelos 31,3% restantes.

---

### SITUAÇÃO DA AGRICULTURA EM AGOSTO DE 1981

---

Em agosto, os preços mínimos da safra 1981/82 tiveram o seu primeiro reajuste automático, de 6,9%, correspondente à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) nesse mês.

A Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 634, de 31/07/81, define que a determinação do preço mínimo de garantia se fará mediante correção de preço-base em função da variação do INPC, no período compreendido de julho ao mês imediatamente anterior ao início da operação. Essa circular vem gerando uma série de interpretações divergentes quanto ao intervalo a se considerar, ou seja, se deve ser considerado a partir de 1º

---

(1) Esta corrigenda se refere ao item Valor da Produção, publicado na Situação da Agricultura de Informações Econômicas 3/81.

QUADRO 1. - Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura, 1978/79 e 1979/80

Produto	Quantidade(1.000t)		Preço (Cr\$ unidade)		Unidade	Valor corrente (Cr\$1.000)		Valor real de 1979/80 <sup>(2)</sup> (Cr\$ 1.000)
	1978/79	1979/80 <sup>(1)</sup>	1978/79	1979/80		1978/79	1979/80	
Cana de açúcar	63.460,0	71.050,0	340,97	807,56	tonelada	21.637.956	57.377.138	28.430.372
Carne bovina	445,1	466,7	721,50	1.200,00	arroba	21.409.310	37.336.000	18.499.988
Cafê	508,8	418,2	3.200,00	5.243,00	sc.60kg	27.136.000	36.543.710	18.107.408
Leite <sup>(3)</sup>	1.677,3	1.684,0	5,50	11,04	litro	9.225.150	18.591.360	9.212.019
Laranja	6.181,2	6.671,6	51,00	90,00	cx.40,8kg	7.726.500	14.716.765	7.292.157
Ovos <sup>(4)</sup>	597,7	674,0	13,25	20,00	dúzia	7.919.525	13.480.000	6.679.340
Aves para corte	327,1	375,0	19,50	32,00	quilograma	6.378.450	12.000.000	5.946.000
Feijão	230,6	248,4	752,90	2.888,00	sc.60kg	2.893.646	11.956.320	5.924.357
Milho	2.277,0	2.335,8	195,00	294,00	sc.60kg	7.400.250	11.445.420	5.671.206
Soja	848,8	1.179,5	354,60	502,00	sc.60kg	5.016.408	9.868.483	4.889.833
Algodão	507,3	467,0	170,00	287,00	arroba	5.749.400	8.935.267	4.427.425
Batata	520,2	513,6	370,00	1.015,00	sc.60kg	3.207.900	8.688.400	4.305.102
Arroz	307,8	413,4	430,20	780,00	sc.60kg	2.206.926	5.374.200	2.662.916
Tômato envarado	308,1	358,4	6,40	13,04	quilograma	1.971.840	4.673.536	2.315.737
Cebola	310,3	281,3	7,70	14,67	quilograma	2.389.310	4.126.671	2.044.765
Carne suína	63,7	66,5	514,50	815,00	arroba	2.184.910	3.613.167	1.790.324
Amendoim	333,8	335,1	187,70	236,00	sc.25kg	2.506.170	3.163.344	1.567.437
Trigo	223,1	192,5	324,00	710,40	sc.60kg	1.204.740	2.279.200	1.129.344
Uva de mesa	132,5	133,6	92,20	117,00	cx.8 kg	1.527.063	1.953.900	968.157
Tomate rasteiro	412,0	450,0	1,75	3,59	quilograma	721.000	1.615.500	800.480
Banana	614,1	765,0	1.500,00	2.069,00	tonelada	921.150	1.582.785	784.270
Mandioca	492,0	496,0	570,00	2.543,00	tonelada	280.440	1.261.328	624.988
Tangerina	629,3	647,5	51,00	70,00	cx.40,8kg	786.625	1.110.907	550.454
Limão	373,3	361,1	33,00	100,00	cx.40,8kg	301.934	885.049	438.542
Casulo	4,9	5,0	67,10	113,00	quilograma	328.790	565.000	279.958
Maçona	24,4	23,5	6,00	14,00	quilograma	146.400	329.000	163.020
Chã	41,8	42,1	4,20	6,90	quilograma	175.560	290.490	143.938
Valor total da produção (26 produtos)						(Crescim.real = -5,37%)143.353.353	273.762.939	135.649.536
Valor total da produção sem café (25 produtos)						(Crescim.real = 1,14%)116.217.353	237.219.229	117.542.128
Valor total da produção de origem vegetal (20 produtos)						(Crescim.real = -2,78%) 95.907.218	188.177.413	93.241.908
Valor total da produção de origem vegetal s/café(19prod.)						(Crescim.real = 9,25%) 68.771.218	151.633.703	75.134.500
Valor total da produção de origem animal (6 produtos)						(Crescim.real = -10,62%) 47.446.135	85.585.527	42.407.628
Valor total da produção a preços de 1978/79						(Crescim.físico= 3,06%)143.353.353	147.734.206	

<sup>(1)</sup> Levantamento final de safra, novembro de 1980. Estimativas preliminares para os produtos de origem animal.

<sup>(2)</sup> Deflator estimado em função das médias anuais de 1979 e 1980, de índice "2" da Conjuntura Econômica.

<sup>(3)</sup> Milhões de litros.

<sup>(4)</sup> Milhoes de dúzias.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

de julho ou 1º de agosto de 1981.

Essa questão estaria a exigir maior discussão por parte dos órgãos da esfera federal, organização de produtores e Secretarias de Agricultura dos Estados, visto que existem, no momento, duas versões quanto ao número de correções no período determinado. Assim, para o milho, algodão, arroz, soja e sorgo se questionam se seriam considerados 6 ou 7 a crêscimos. A título de exemplo, o feijão das águas em vez de uma correção de 26,2% para 4 meses, considerando-se uma taxa de 6% ao mês para o crescimento do INPC, teria correção de apenas 19,1%.

Neste mês, o Banco Central do Brasil divulgou a relação de municípios selecionados para receber o amparo do Programa Nacional de Aproveitamento de Várzeas Irrigáveis (PRÓ-VÁRZEAS). No Estado de São Paulo, estes compõem as Delegacias Agrícolas de Casa Branca, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Assis, Ourinhos, Paraguaçu Paulista, Batatais, Franca, Ituverava, Orlândia, Ribeirão Preto, São Simão, Moji das Cruzes, Guaratinguetã, São José dos Campos e Taubaté, num total de 122 municípios.

Finalmente, o Ministério das Minas e Energia, autorizou os seus concessionários de serviços públicos de energia elétrica a fornecerem energia em condições especiais aos produtores rurais, para fins de irrigação fora do horário de ponta. Para tanto, deverão celebrar um contrato com o concessionário regional e fazer as adaptações necessárias em suas instalações, por sua conta, para permitir o controle de fornecimentos.

---

## COMPORTAMENTO DOS MERCADOS

---

### Oleaginosas

A desvalorização do dólar continuou a influenciar negativamente nas decisões de compra de algodão pelos países europeus, principais importadores da pluma brasileira, persistindo preços pouco compensatórios à exportação.

De outra parte as vendas da indústria têxtil no mercado interno melhoraram, devendo manter-se ativas nos próximos meses, com reflexos positivos no mercado ao nível do produtor.

Quanto ao amendoim, o mercado encontra-se paralizado pela falta de produto que está sendo vendido, a preços elevados, como semente para plantio da safra das águas, cuja área deverá expandir-se, principalmente nas regiões de Presidente Prudente e Marília.

No tocante à soja observa-se que o restante da produção (cerca de 10%) deverá ser escoada lentamente até janeiro, visto que a moagem aumentou 13% até junho, em relação a igual período do ano anterior, propiciando condições para exportações mais volumosas tanto de farelo como de

óleo e formação de estoques.

No momento, o ritmo da comercialização diminuiu face à baixa nos preços internacionais e à redução na demanda interna, mesmo sem tabelamento dos preços. A expectativa de área plantada com soja em 1981/82, para o Estado de São Paulo, é de repetir aquela de 1980/81.

#### **Tubérculos**

Os efeitos da geada começaram a se refletir nas quantidades ofertadas diariamente e no tipo de batata, fazendo com que o preço médio se elevasse, devendo se manter firme.

O produto afetado pela geada apresenta-se pouco túrgido e com maior proporção de tipos de menor tamanho embora as remessas estejam praticamente no fim.

No caso da cebola o afluxo de produto ao mercado é intenso, mantendo os preços em níveis baixos e constantes. A procedência do produto é de São José do Rio Pardo, Monte Alto, Piedade e Pernambuco.

Quanto ao alho nacional, nesta safra a produção foi abundante e os preços encontram-se deprimidos no mercado atacadista, sendo cotado praticamente ao nível do produto mexicano (cerca de Cr\$4.300,00 por caixa de 10kg) e quase 70% do valor do alho argentino (cerca de Cr\$6.800,00 por caixa).

#### **Feijão**

No final de agosto, registrou-se redução no volume ofertado provocando alta nas cotações, particularmente dos produtos de melhor qualidade, pois o feijão da safra de inverno apresenta grande porcentual de grãos manchados dificultando sua comercialização.

A perspectiva do mercado é manter-se estável até a entrada da próxima safra das águas, cujo plantio encontra-se atrasado devido à forte estiagem nos Estados do Paraná e São Paulo. Essa situação pode ser atribuída aos estoques existentes em diversos outros estados, que estão sendo enviados para o mercado paulistano.

#### **Milho**

Mercado firme, com retração na oferta devido aos custos de armazenagem. Cerca de 70% da produção paulista já foi comercializada e a perspectiva para a próxima safra é de que deverá haver aumento de área plantada.



## COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

Ao se analisar o comportamento de preços em agosto, constata-se acréscimo de 10,67% no Índice Geral de Preços Recebidos pelos Agricultores Paulistas, decorrente das elevações de 14,38% e 5,76%, respectivamente, no Índice de Produtos Vegetais e Índice de Produtos Animais (figura 1).

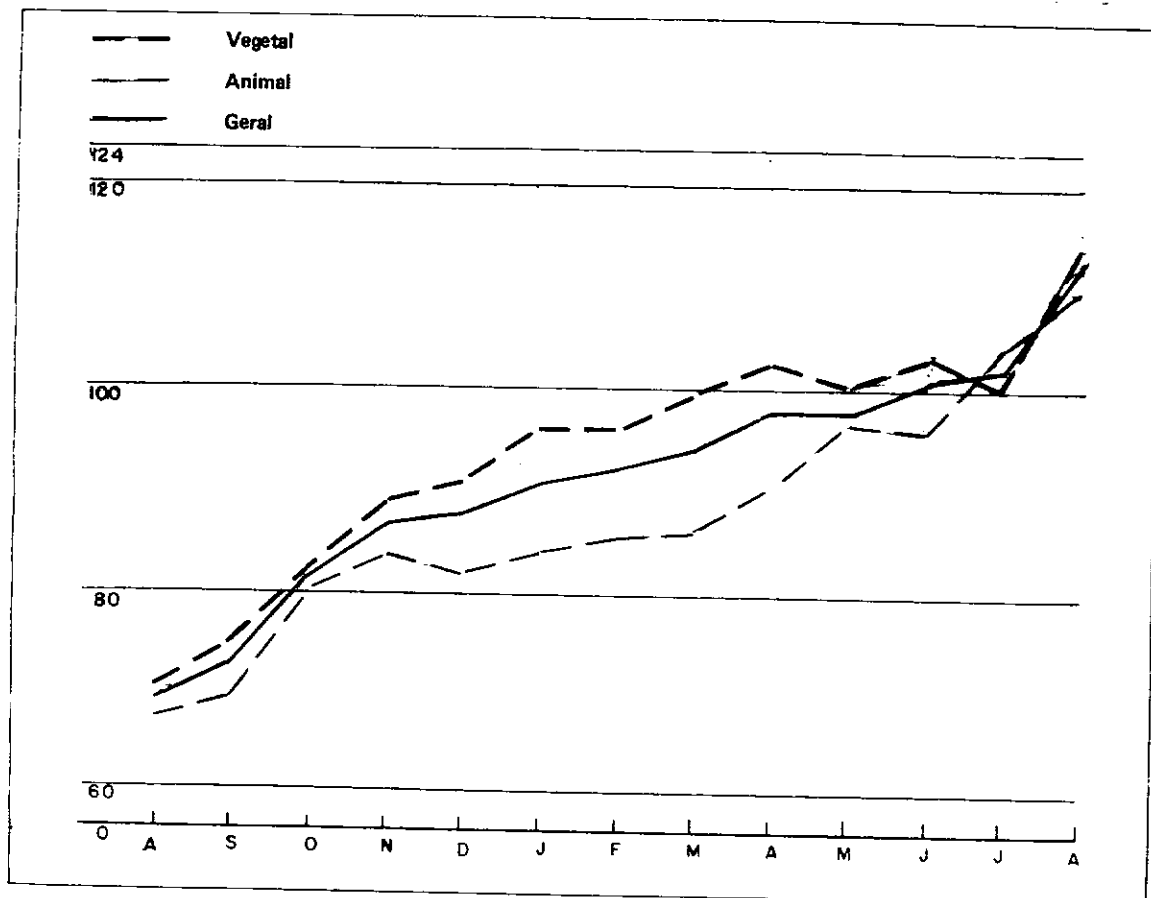


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Agosto de 1980 a Agosto de 1981. Base: 1961-62 = 100.

Considerando-se os índices relativos, somente no caso do tomate (62,86%) e feijão (38,34%) ocorreram altas significativas de preços, visto que essas duas culturas sofreram sérios prejuízos com as geadas ocorridas em junho. Para o restante dos produtos componentes do Índice de Preços Recebidos obtiveram-se oscilações positivas que variaram de 0,75% (leite) a 17,35% (amendoim), exceção feita ao chá (0,00%) e cebola (-43,00%).

Usando-se o mesmo procedimento, na relação de preços agosto de 1981/agosto de 1980, observa-se que os dois produtos em destaque (tomate e feijão), assim como o amendoim, laranja, tomate, banana, mamona, leite, aves e feijão apresentaram crescimentos superiores a 100%; no entanto essas mesmas relações a preços deflacionados <sup>(2)</sup> mostraram os seguintes resultados: amendoim, 51,80%; laranja, 19,90%; tomate, 13,00%; banana,

<sup>(2)</sup> Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, Conjuntura Econômica - FGV.

12,10%; mamona, 5,90%; leite, 5,30%; aves, -4,40%; e feijão, -4,60%, (figura 3).

Com relação aos preços pagos, os índices agregados bem como os índices por grupo de insumos apresentaram acréscimos homogêneos, como se segue: Índice Geral, 3,81%; Índice de Insumos Adquiridos fora do Setor Agrícola, 3,75% e Índice de Insumos Adquiridos no Próprio Setor Agrícola, 3,94% (figura 2).

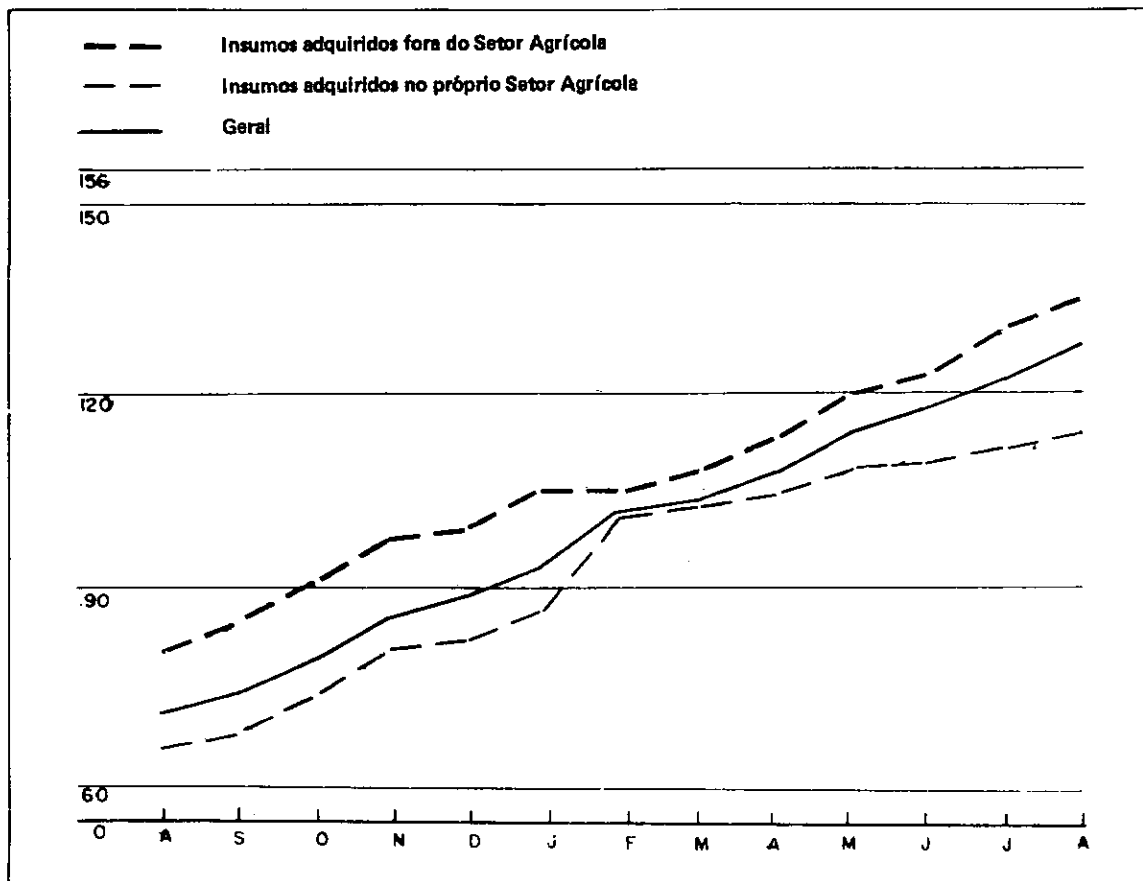


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Agosto de 1980 a Agosto de 1981.

Base: 1961-62 = 100.

As majorações ocorridas na energia elétrica e frete ferroviário provocaram aumento de 22,20% nos serviços comprados, sendo que para os demais insumos as variações foram de 3,65% (alimentos de origem agrícola) a 7,26% (adubos).

Quando se analisa as variações referentes ao período agosto 81/agosto 80, nota-se que o Índice dos Insumos Adquiridos fora do Setor Agrícola (99,97%) cresceu a nível superior aos observados nos demais, isto é, Índice Geral (73,74%) e Índice de Insumos Adquiridos no Próprio Setor (37,86%).

Os Índices de Paridade, ou seja, as relações Índice Geral de Preços Recebidos/Índice Geral de Preços Pagos e Índice Geral de Preços Recebidos/Índice de Preços Pagos por Insumos Adquiridos fora do Setor Agrícola, sofreram acréscimos de, respectivamente, 6,60% e 6,68%.

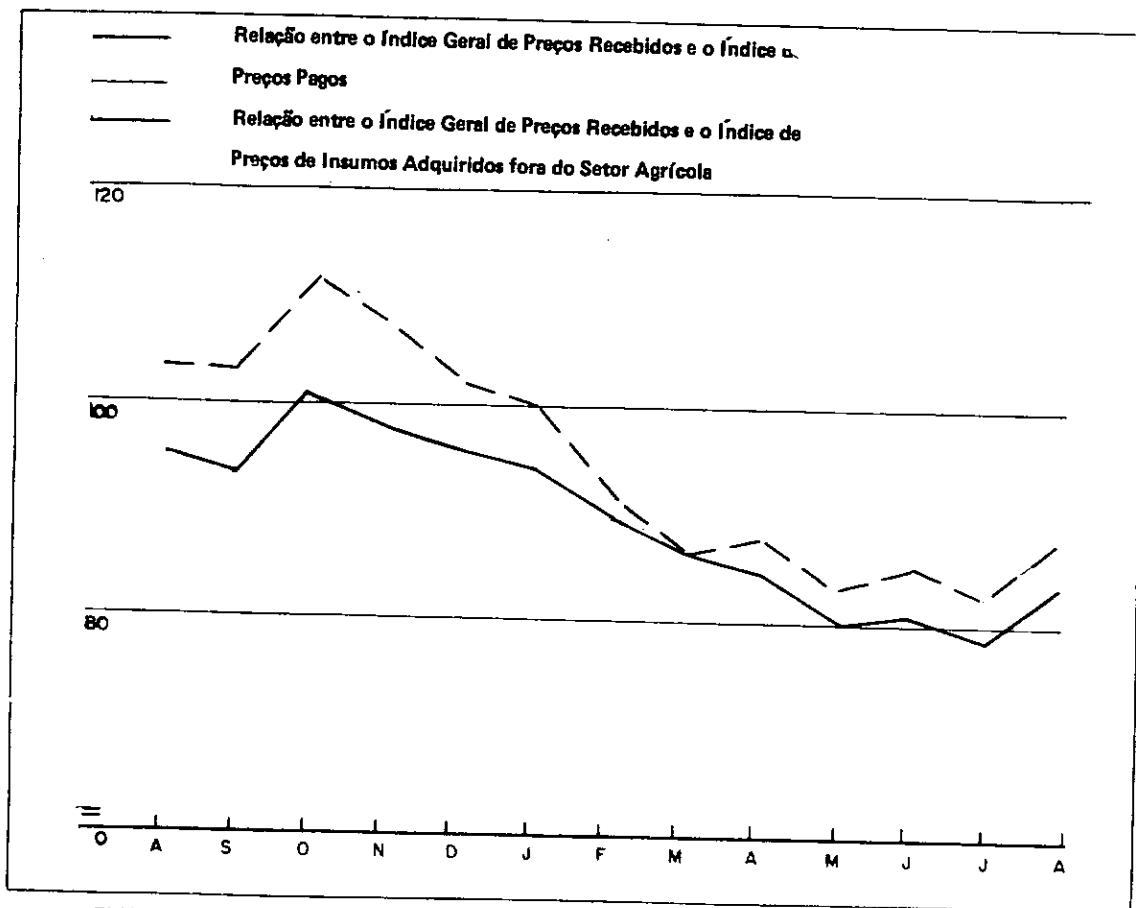


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Agosto de 1980 a Agosto de 1981.

Base: 1961-62 = 100.

### CESTA DE MERCADO

A Cesta de Mercado, indicador da despesa média da família paulistana (4,3 pessoas), atingiu em agosto de 1981 a cifra de Cr\$14.123,85, representando a maior variação ocorrida neste ano e correspondente a uma taxa de crescimento da ordem de 11,0% em comparação ao mês anterior, e bastante superior à observada no mesmo período de 1980 (4,5%). A evolução nos últimos 12 meses, agosto de 1980 a agosto de 1981, foi de 101,0% (quadro 2).

Nesse mês, houve um ritmo crescente e bastante considerável nos preços de varejo, abrangendo quase que todos os produtos componentes da Cesta de Mercado, excetuando-se somente dois produtos: a cebola, com queda de 8,0%, e a alface, com 1,9%.

A análise dos produtos, segundo seus grupos, indica elevação mais acentuada para os produtos de origem vegetal (13,8%) do que para os de origem animal (6,9%) e, em consequência, a participação no total geral gasto é de 60,6% e 39,4% respectivamente (quadro 3).

Os produtos que mais contribuíram para o aumento do gasto com vegetais foram principalmente: pão (52,7%) pela retirada do subsídio ao trigo; hortaliças (19,9%), possivelmente pelo reflexo de geadas e estacionalidade de algumas olerícolas; café (12,8%), devido à liberação do tabelamento; óleos (12,1%), pela elevação do preço do óleo de soja e de outros; e frutas (12,0%), sendo que o arroz e feijão, produtos considerados básicos, sofreram acréscimos de 5,4% e 11,5% respectivamente.

A elevação de 6,9% nos produtos de origem animal foi impulsionada pelos aumentos ocorridos nos preços dos subitens: aves (13,2%), carne bovina (9,9%), ovos (8,9%), manteiga e queijo (7,4%) e carne suína (6,1%).

Quanto à carne bovina, item de maior importância alimentícia na dieta alimentar, espera-se a manutenção ou queda de preços no varejo em setembro, devido à distribuição da carne congelada da COBAL aos equipamentos varejistas.

**QUADRO 2. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1981**

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1980	Mesmo mês de 1980
Jan.	8,5	8,5	103,4
Fev.	5,2	14,1	106,1
Mar.	4,7	19,5	108,4
Abr.	5,0	25,5	100,0
Mai.	1,3	27,1	95,6
Jun.	2,3	30,1	94,5
Jul.	5,4	37,2	88,6
Ago.	11,0	52,2	101,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

**QUADRO 3. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1980 e 1981**

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1980	1981	1980	1981	1980	1981
Jan.	5,7	8,0	6,0	9,3	5,8	8,5
Fev.	7,0	6,2	-0,2	3,5	3,8	5,2
Mar.	4,6	5,8	2,0	3,0	3,5	4,7
Abr.	13,7	4,7	3,6	5,5	9,5	5,0
Mai.	2,2	-0,2	5,6	3,6	3,5	1,3
Jun.	2,5	2,3	3,6	2,5	2,9	2,3
Jul.	8,2	3,7	9,6	8,0	8,7	5,4
Ago.	4,7	13,8	3,4	6,9	4,1	11,0
Set.	6,8	...	3,3	...	5,4	...
Out.	15,4	...	10,9	...	13,6	...
Nov.	6,8	...	7,4	...	7,0	...
Dez.	1,8	...	4,9	...	3,0	...
Varição acumulada <sup>(1)</sup>	114,8	53,1	78,5	50,9	98,3	52,2

(<sup>1</sup>) A variação acumulada de 1980 tem como base dezembro de 1979 e a variação acumulada de 1981 tem como base dezembro de 1980.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.